

ELEIÇÕES

Moro deixa Bolsonaro tenso

Presidente parte para o ataque a seu ex-ministro da Justiça, que ensaia crescimento nas pesquisas de intenção de voto

» TAÍSA MEDEIROS

A pré-candidatura do ex-juiz Sergio Moro ao Planalto mexe com os ânimos do presidente Jair Bolsonaro. O chefe do Executivo deixou transparecer o incômodo na live de quinta-feira, em que atacou seu ex-ministro da Justiça. “Esse cara está mentindo descaradamente. Faz um papel de palhaço, sem caráter. Mentiroso deslavado”, disparou. “Saiu do governo pela porta dos fundos, traindo a gente, querendo trocar o diretor-geral da Polícia Federal por sua indicação ao Supremo (Tribunal Federal). Aprendeu rápido, hein, Sergio Moro? Aprendeu rápido a velha política.”

Os ataques foram em resposta à acusação, feita por Moro, de que Bolsonaro comemorou a soltura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da cadeia em 2019, porque achou que isso o beneficiaria politicamente. Mas além do rancor com o ex-aliado, o presidente está preocupado com o avanço do ex-ministro nas pesquisas de intenção de voto.

Levantamento do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), feito entre 22 e 24 de novembro, apontou Moro com 11 pontos, três a mais do que na amostragem anterior. Enquanto isso, reduziu a intenção de voto em Bolsonaro, de 28% para 25%. Lula manteve o primeiro lugar, com 42%.

Com Moro tendo herdado os três pontos perdidos por Bolsonaro dentro de um mês, a preocupação se justifica. É o que avalia Leandro Consentino, professor de ciência política e relações

Agência Brasil/Reprodução



Bolsonaro chamou Moro de “sem caráter”. Ex-juiz disse que “todo mundo sabe quem é quem”

Internacionais do Insuper. “Ele deixa claro nas declarações e posicionamentos. A metralhadora do Planalto foi deslocada para o ex-ministro, tirando do alvo, por ora, o ex-presidente Lula”, ressaltou.

Alerta

O especialista explicou que tamanha insegurança se deve ao que Moro “tira” de Bolsonaro, que seria uma possível vaga no segundo turno das eleições. “Isso acende uma luz amarela no Planalto”, frisou.

A 10 meses das eleições, o surgimento de uma terceira via com força suficiente para desmantelar a polaridade deixa de ser improvável. “O desafio da terceira via é difícil quando há pulverização de candidaturas, mas pode ser que essa novidade do Moro mude ou corrija esses rumos. Ele é quem tem mais condições de fazer isso neste momento”, disse Consentino. De acordo com o especialista, para um crescimento sustentável, Moro terá de aglutinar outros atores políticos em torno de si.

Ex-juiz rebate o presidente

O presidencial e ex-juiz Sergio Moro (Podemos-PR) rebateu os ataques do presidente Jair Bolsonaro, na noite de quinta-feira, na live semanal dele pelas redes sociais. O ex-ministro da Justiça reafirmou a acusação de que o chefe do Executivo comemorou a saída do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva da cadeia. Também defendeu o restabelecimento da execução da prisão em segunda instância no país.

“Não quero entrar em briguinhas, ofender, mas todo mundo sabe quem é quem nessa história e quem defende as coisas certas”, disse Moro, em entrevista, ontem, à Rádio Jornal do Comércio do Recife. Chamado por Bolsonaro de mentiroso e sem caráter, o ex-juiz afirmou que não vai fazer acusações pessoais. Para ele, focar em xingamentos e não em programas políticos é “menosprezar a inteligência da população brasileira”.

O ex-ministro reafirmou que Bolsonaro comemorou a soltura de Lula e que um ministro do governo teria conversado com ele, a mando do chefe do Executivo, para que não se trabalhasse pela execução de sentença em segunda instância. Sem citar nomes, Moro afirmou que, se o ministro não tiver a intenção de mentir para defender o presidente, não vai negar o relato.

Além disso, ele cobrou que se questione Bolsonaro sobre o episódio. “Pergunte hoje ao presidente se ele defende a

aprovação da emenda constitucional que restabelece a execução em segunda instância, se o governo dele vai trabalhar para aprovar, ou se ele vai de novo se omitir e comemorar quando criminosos são colocados na rua”, disparou.

“É absolutamente necessário que a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) aprove a execução em segunda instância e, depois, o plenário. Em seguida, o Senado. Essa é uma pauta fundamental para o país, não para mim. Esqueça as eleições, isso é importante para o país, é uma conquista civilizatória”, pregou.

Rachadinha

Moro manteve seu discurso de construção de um governo transparente, verdadeiro e baseado no diálogo, e reforçou que tal projeto se difere das gestões petistas e da atual. Ao se declarar disposto tanto ao combate à corrupção quanto à luta pela não disseminação de fake news e pela liberdade de imprensa, Moro se disse comprometido em sempre falar a verdade. “Não acredito que nós precisamos sacrificar ética para construir boa política”, frisou.

Questionado sobre seu posicionamento em um possível segundo turno entre Lula e Bolsonaro, Moro enfatizou que o “eleitor vai ter outras alternativas”. “Não acredito que o futuro do Brasil seja tão trágico”, alfinetou. “O brasileiro não pode ser forçado a escolher entre um governo no qual houve os dois maiores casos de corrupção da história e que acabou em corrupção e o governo atual da rachadinha e de nova recessão.”



A metralhadora do Planalto foi deslocada para o ex-ministro, tirando do alvo, por ora, o ex-presidente Lula”

Leandro Consentino, professor de ciência política e relações Internacionais do Insuper

FÓRUM

Arquivo pessoal



Destaque na Cúpula do Clima, em Glasgow, Txaí Suruí participará do evento da Esmaf

Direitos indígenas em debate

A causa indígena será a pauta principal do XVII Fórum Jurídico da Escola de Magistratura Federal da 1ª Região, a Esmaf. Com início às 9h da próxima segunda-feira, o evento promove o debate Direitos Fundamentais dos Povos das Florestas para o Desenvolvimento Sustentável do Planeta. O fórum, que será transmitido ao vivo pelo canal do YouTube da Esmaf, não requer inscrições para participar.

O coordenador pedagógico do evento e diretor da Esmaf, desembargador federal Souza Prudente, destacou a relevância da temática. “Toda a humanidade clama por uma reflexão e um posicionamento dos governantes no sentido de combater o desmatamento e a desertificação das florestas, especialmente no Brasil, onde temos a floresta amazônica”, frisou.

Ele ressaltou que, para além de ser de interesse público, a pauta indígena está assegurada na Constituição. “O poder público deve se envolver nesta luta incansável de proteção e de defesa do



O poder público deve se envolver nesta luta incansável de proteção e de defesa do meio ambiente”

Souza Prudente, desembargador federal e diretor da Esmaf

meio ambiente de forma equilibrada para as presentes e futuras gerações”, comentou.

O debate contará com a participação especial da líder das causas indígenas no Brasil, Txaí Suruí. A jovem de 24 anos discursou recentemente na abertura da 26ª Cúpula do Clima em Glasgow, na Escócia. A estudante de direito falará a respeito da proteção dos povos indígenas e dos ecossistemas da Amazônia.

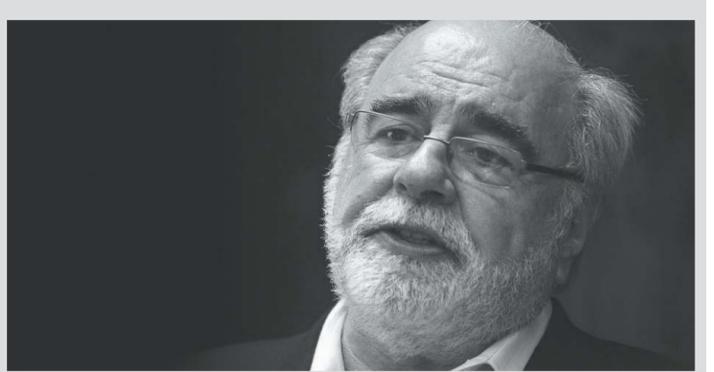
Palestrantes

Além de Suruí, o evento contará com palestras do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Herman Benjamin, que abordará a proteção dos direitos fundamentais dos povos das florestas, e do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Ayres Britto, cujo tema será o direito fundamental da posse imemorial dos povos indígenas.

Na sequência, a promotora de Justiça do Estado do Pará Eliane Moreira discursará sobre a proteção da Amazônia e o Poder Judiciário. Para finalizar, o procurador regional da República Felício Pontes dará palestra a respeito dos direitos das comunidades quilombolas a seu território.

O evento homenageará o falecido desembargador federal, jurista e ambientalista Eládio Luiz da Silva Lecey, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS). (TM)

MORRE UM HERÓI



JOSÉ ANTONIO BORGES FORTES, O ZECA BORGES. 1943 - 2021

Zeca Borges, gaúcho radicado no Rio de Janeiro, dedicou 30 anos da sua vida a auxiliar a segurança de Estados, provendo informações com rigor e respeito à confidencialidade. Mesmo com todas as dificuldades de captação de recursos e enfrentando todos os tipos de ameaça, nunca abandonou o Disque Denúncia, sistema criado por um grupo de empresários no Rio de Janeiro, em 1995. O serviço se estendeu a vários Estados e países da América Latina, e deve continuar existindo por sua relevância contra um dos grandes problemas crônicos no nosso país: o combate ao crime.

Prestamos aqui nossa homenagem a sua esposa e filhos, pelo herói que foi Zeca Borges, na implantação desse importante sistema auxiliar na segurança pública, com a colaboração do Estado e empresas privadas.

